
Prevalência de prematuros nascidos no município de Valença/RJ

Prevalence of premature babies born in the city of Valença/RJ

Received: 2023-01-11 | Accepted: 2023-02-12 | Published: 2023-03-05

Thaísa Maria Guimarães Ferreira Kopke da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7535-4995>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: thaisakopke@edu.unirio.br

Gabriela de Almeida Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6021-9747>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: dealmeidacosta111@gmail.com

Inês Maria Meneses dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1057-568X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: inesmeneses@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivos: Identificar a prevalência de prematuros nascidos no município de Valença-RJ a partir da análise estatística dos dados da Declaração de Nascidos Vivos nos anos de 2018 e 2019; e Associar a prematuridade ao perfil das gestantes da cidade de Valença/RJ quanto à idade materna, cor/raça, ao nível de escolaridade e à assistência pré-natal. Assim, realizou-se um estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa no município de Valença/RJ e uma amostra de 270 prematuros nascidos entre os anos de 2018 e 2019. Para a coleta de dados, utilizou-se a base de dados disponibilizada pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos, e a análise estatística foi realizada a partir da utilização do RStudio versão 4.1.0. Houve um aumento no índice de prematuros de 12,45% em 2018 para 15,57% em 2019. Observou-se associação significativa da prematuridade em: mulheres com idade abaixo de 19 anos e acima de 35 anos; mulheres com baixa escolaridade; mulheres pretas ou pardas e aquelas que realizaram até seis consultas pré-natais. Conclui-se que os dados encontrados acerca da associação da prematuridade e perfil das gestantes neste estudo corroboram o descrito pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Nascimento Prematuro; Assistência Materno-infantil; Epidemiologia.

ABSTRACT

This study aimed to Identify the prevalence of preterm infants born in the municipality of Valença-RJ from the statistical analysis of data from the Live Births Declaration in the years 2018 and 2019 and associate prematurity with the profile of pregnant women in the city of Valença/RJ as to maternal age, color/race, level of education, and prenatal care. Thus, a cross-sectional epidemiological study with a quantitative approach was conducted in the municipality of Valença/RJ and a sample of 270 preterm infants born between the years 2018 and 2019. For data collection, the database made available by the Live Births Information System was used, and the statistical analysis was performed from the use of RStudio version 4.1.0. There was an increase in the rate of prematurity from 12.45% in 2018 to 15.57% in 2019. A significant association of prematurity was observed in: women aged below 19 years and above 35 years; women with low education; black or brown women; and those who had up to six prenatal visits. It is concluded that the data found about the association of prematurity and the profile of pregnant women in this study corroborate what is described by the Ministry of Health.

Keywords: Premature Birth; Maternal-Child Health Services; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A prematuridade tem sido um grande desafio da saúde. O bebê que nasce antes de 37 semanas de gestação e com o peso ao nascer menor ou igual à 1,5 kg tem maior risco de evoluir com desvios no desenvolvimento devido à imaturidade ou mesmo lesões no sistema nervoso central (LOUREIRO *et. al*, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prematuridade é um problema de saúde pública mundial, principalmente por sua relação com a mortalidade neonatal. O Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas, e em 2008, a principal causa de morte de crianças com menos de 5 anos de vida foi o nascimento premature (BRASIL, 2005).

Desde a implantação, pelo Ministério da Saúde, do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), tornou-se possível o realizar o acompanhamento estatístico dos nascimentos por meio da Declaração de Nascidos Vivos (DNV), que alimenta o sistema. As variáveis apresentadas pelo DNV permitem conhecer e saber quem nasce, como nasce, onde nasce e as condições do nascimento. Portanto, o SINASC é um sistema com informações importantes para o monitoramento e avaliação em saúde materno-infantil nos serviços locais (BRASIL, 2021).

A realização de assistência pré-natal adequada, de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, é importante para identificar e tratar precocemente determinadas complicações que levam, entre outros desfechos indesejáveis, ao parto premature (BRASIL, 2005).

No município de Valença/RJ os casos de bebês prematuros ocorrem, em grande maioria, entre mães jovens, pretas ou pardas, com baixa escolaridade e que não realizaram o pré-natal de forma adequada. Esse perfil de mães de bebê prematuro foi criado a partir da observação, e faz-se necessário um estudo estatístico para interpretação e confirmação das hipóteses observadas.

Objetivos

- Identificar a prevalência de prematuros nascidos no município de Valença-RJ a partir da análise estatística dos dados da Declaração de Nascidos Vivos nos anos de 2018 e 2019;
- Associar a prematuridade com o perfil das gestantes da cidade de Valença/RJ quanto a idade materna, acor/raça, o nível de escolaridade e a assistência pré-natal.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal (estudo onde o pesquisador não tem interação direta com a população amostral, e visa a análise e avaliação através da observação dos dados), fundamentado em uma abordagem quantitativa no município de Valença/RJ, utilizando uma amostra de 270 prematuros nascidos entre os anos de 2018 e 2019. As mães e os bebês foram identificados e caracterizados de acordo com os dados da DNV. A base de dados foi extraída do DATASUS, site do Ministério da Saúde, que disponibiliza, entre outras informações, o número de nascidos vivos por município.

Variáveis

Foi considerada como variável dependente a prematuridade. As variáveis independentes incluídas foram idade da mãe, consulta de pré-natal; e cor; conforme apresentadas no Quadro 1. Como hipótese nula (H_0) adotou-se que: a prevalência de prematuros não está relacionada as variáveis independentes. E como hipótese alternativa (H_1) adotou-se que existe relação da prevalência de prematuros com as variáveis independentes.

Quadro 1- Descrição das variáveis sociodemográficas e obstétricas dos nascidos vivos, conforme sistema de informações sobre nascidos vivos

Variável dependente	Estratificação
Prevalências de Prematuridade	De 22 a 36 semanas
Variáveis independentes	
Idade da mãe	Até 19 anos 20 a 29 anos 30 a 39 anos Acima de 40 anos
Cor da mãe	Branca Preta Parda Amarela Ignorada
Nível de escolaridade	Menos de 8 anos 8 anos ou mais Ignorado
Pré-Natal	Até 6 consultas 7 ou mais consultas

Fonte: DATASUS, SINASC (2021)

Análises de dados

Para identificar os bebês prematuros, foi utilizada a variável tempo de gestação inferior a 37 semanas completas.

A prevalência de prematuridade foi analisada ao longo do tempo e em relação às variáveis independentes, no município de Valença-RJ, utilizando os testes Qui- quadrado de Pearson (X^2) e o Teste dos resíduos ajustados, considerando um nível de significância de 95%. O programa utilizado para as análises foi o RStudio versão 4.1.0. Esta análise gerou uma tabela com a prevalência da prematuridade no município de Valença nos anos de 2018 e 2019. Ainda, originou tabelas da prevalência de prematuridade para cada variável independente nos anos de 2018 e 2019, no município de Valença.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

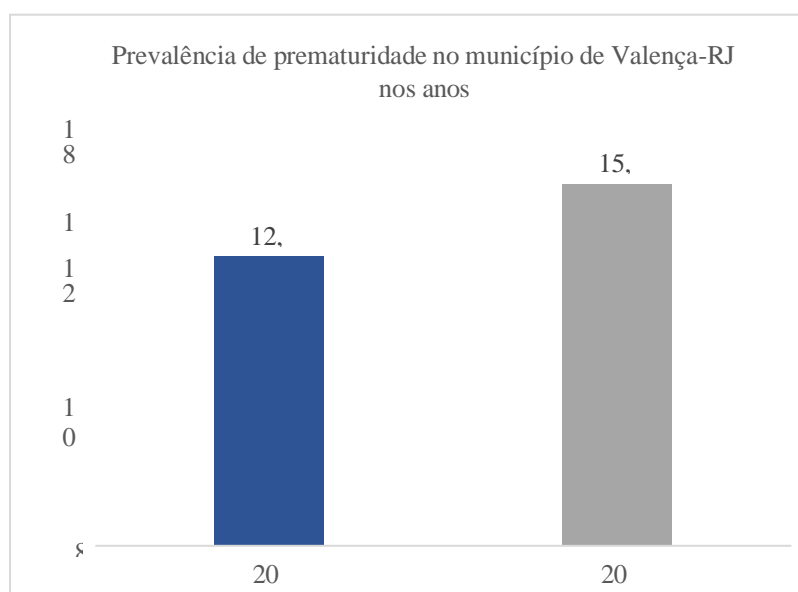
A prevalência de prematuridade no município de Valença mostrou que apesar da redução do número de nascidos vivos (Tabela 1), houve um aumento número de casos de prematuros, de 12,45% em 2018, para 15,57% em 2019, conforme pode ser visualizado na Figura 1. No entanto, esse aumento não teve diferença significativa ($p>0.05$).

Tabela 1 - Prevalência de prematuridade no município de Valença/RJ nos anos de 2018 e 2019.

Valença-RJ	2018	2019
Total nascidos vivos por ocorrência	972	957
Prematuros	121	149
Prevalência de prematuros (%)	12.45 %	15.57 %

Fonte: SINASC (2021)

Figura 1 - Evolução da prematuridade nos anos de 2018 e 2019, em Valença/RJ



Fonte: Autoras (2023)

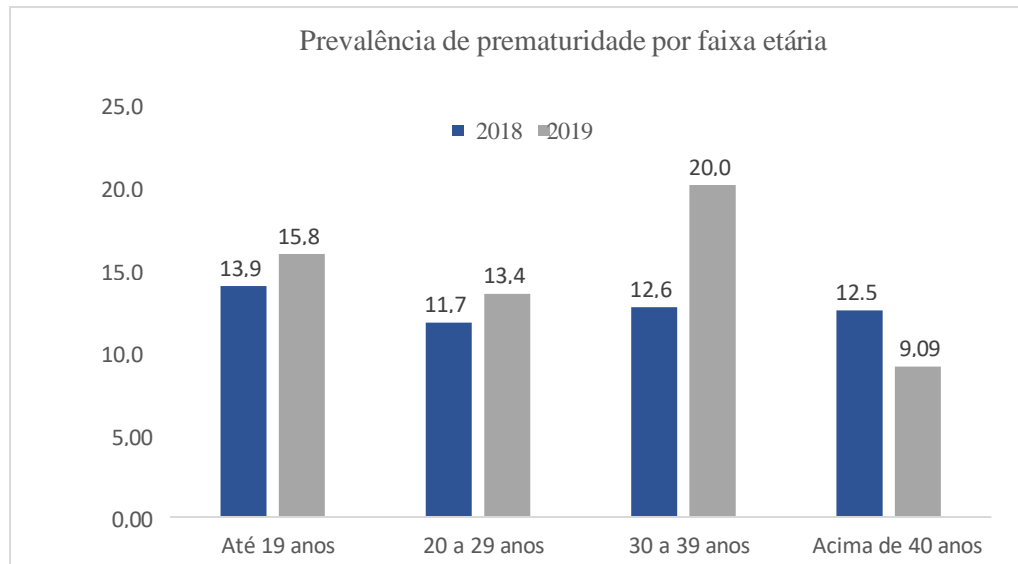
Prevalência de prematuridade conforme variáveis sociodemográficas e neonatais, município de Valença-RJ, nos anos de 2018 e 2019.

Idade materna

Analisando-se o município de Valença-RJ, observou-se que houve associação significativa da prematuridade com a idade materna (Tabela 2). Adolescentes e mulheres com 35 anos ou mais apresentam maior prevalência de prematuridade. Em todas as faixas etárias não

houve um aumento significativo de 2018 para 2019($p=0,58$), especialmente nos extremos da idade reprodutiva (Figura 2).

Figura 2 - Prevalência de prematuridade por faixa etária da mãe, no município de Valença-RJ, nos anos de 2018 e 2019.



Fonte: Autoras (2023)

Tabela 2 - Prevalência de prematuridade conforme variáveis em estudo, no município de Valença-RJ, nos anos de 2018 e 2019

VARIÁVEIS	2018			2019		
	Nº nascimentos	Prevalência de PMT(%)	p*	Nº nascimentos	Prevalência de PMT(%)	p*
Idade da mãe			<0.001			<0.001
Até 19 anos	179	13.97		151	15.89	
20 a 29 anos	493	11.76		504	13.49	
30 a 39 anos	268	12.69		269	20.07	
Acima de 40 anos	32	12.50		33	9.09	
Cor			<0.001			<0.001
Branca	348	12.93		328	14.94	
Preta	237	13.08		212	18.87	
Parda	369	11.92		394	14.21	
Amarela	5	0.00		16	25	
Ignorada	13	7.69		7	0	
Nível de escolaridade			0.006			<0.001
Menos de 8 anos	229	13.10		197	16.24	
8 anos ou mais	726	12.40		755	15.50	
Ignorado	17	0.14		5	0	
Pré-natal			<0.001			<0.001
Até 6 consultas	238	19.75		219	18.72	
7 ou mais consultas	734	10.08		738	12.60	

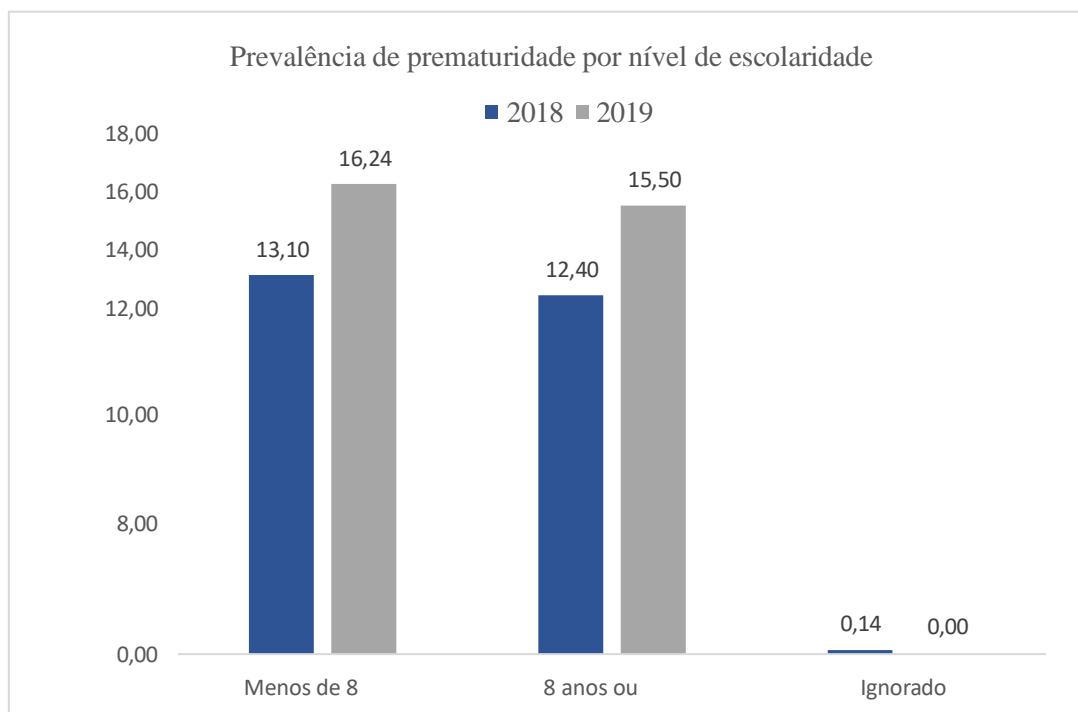
*p = P_value

Fonte: Autoras (2023)

Nível de Escolaridade

Analisando-se o município, houve associação significativa da prematuridade com o nível de escolaridade, nos anos avaliados. Mulheres com maior grau de escolaridade apresentam menor prevalência de prematuridade (12.40 e 15.50% nos anos de 2018 e 2019, respectivamente), enquanto nas mulheres com escolaridade menor de oito anos a prevalência de prematuridade foi maior (13.10% e 16.24% nos anos de 2018 e 2019, respectivamente) (Tabela 2). Quando comparados os anos dentro de cada faixa de escolaridade, não foi observado um aumento significativo de 2018 ($p=0,916$) os valores se mantêm estabilizados (Figura 3).

Figura 3 - Prevalência de prematuridade por nível de escolaridade, no município de Valença-RJ, nos anos de 2018 e 2019.



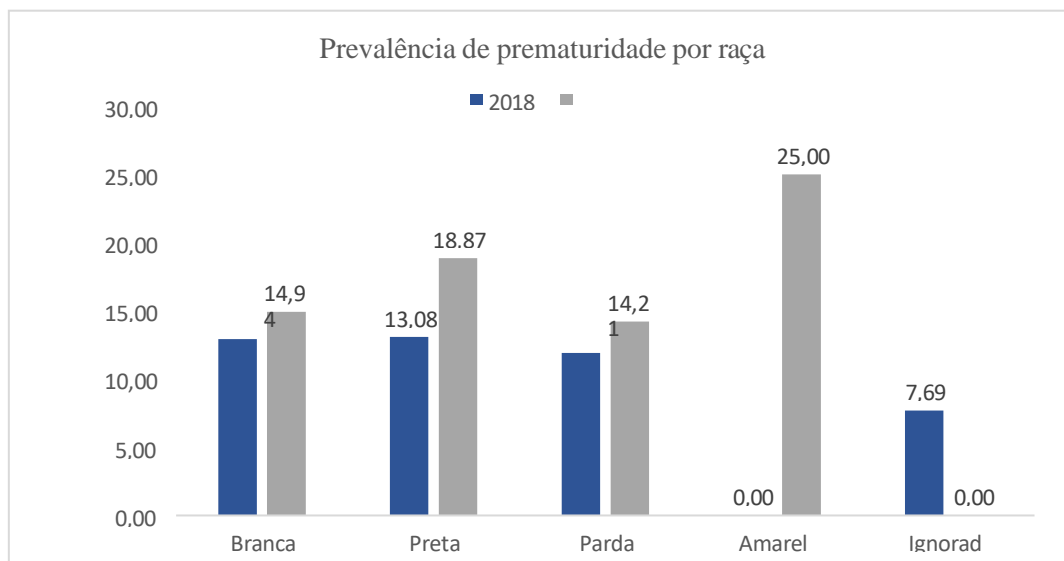
Fonte: Autoras (2023)

Cor/Raça

Ao comparar a prevalência entre a cor/raça, observou-se que houve um aumento significativo de 2018 para 2019 ($p<0,001$). Essa diferença se deve ao fato de casos de prematuridades em pessoas amarelas (com caso em 2019 e ausência em 2018) e raças ignoradas (com caso em 2018 e ausência em 2019) como pode ser observado na Figura 4. É possível observar também que a maior prevalência de nascimentos prematuros ocorreu, em ambos os anos, entre as raças preta e parda.

Resultado semelhante foi encontrado por oliveira *et al.* (2018), onde foi sustentada a hipótese de que a raça/cor da pele é um fator de risco para a prematuridade e corrobora os achados de publicações prévias de estudos observacionais. Ainda segundo os autores, o pertencimento por raça/cor da pele e a prematuridade apresentam aspectos sociais, comportamentais e biológicos que são complexos. Essa situação é agravada pelo tratamento que a sociedade dá a determinados grupos ao considerar o seu pertencimento étnico racial.

Figura 4 - Prevalência de prematuridade por raça, no município de Valença-RJ, nos anos de 2018 e 2019.

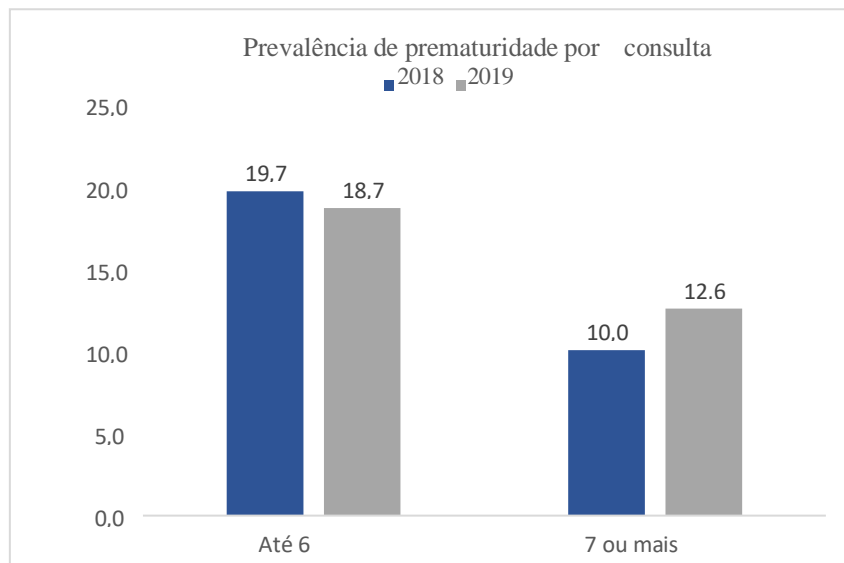


Fonte: Autoras (2023)

Pré-Natal

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro), sendo que o ideal é que a primeira consulta ocorra no primeiro trimestre e que, até a 34ª semana, sejam realizadas consultas mensais. Analisando o município de Valença/RJ, podemos verificar diferença significativa ($p < 0.0001$) de nascimento prematuro com maior prevalência nas mães que realizaram até 6 consultas pré-natais (19,75% e 18,72%) nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. Quando o pré-natal é realizado em 7 ou mais consultas a prevalência cai para 10,08% e 12,60% no mesmo período, como apresentado na Figura 5. Tal resultado nos mostra que o número de consultas está diretamente relacionado à prevalência de prematuridade.

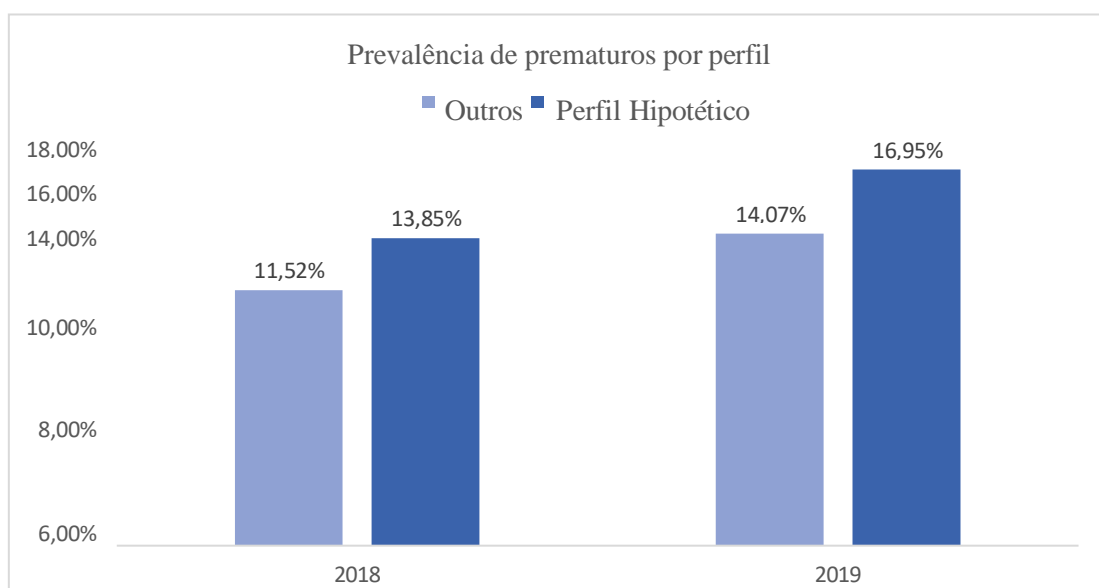
Figura 5 - Prevalência de prematuridade por consulta, no município de Valença-RJ, nos anos de 2018 e 2019



Fonte: Autoras (2023)

Considerando o perfil hipótese (mães jovens, pretas ou pardas, com baixa escolaridade e que não realizaram o pré-natal de forma adequada), a prevalência de prematuros é de 13,85% e 16,95%, como apresentado na Figura 6. Isso comprova que a hipótese é sustentada pelo resultado estatístico.

Figura 6 - Comparação de prevalência de prematuros entre o perfil hipotético e os outros possíveis perfis



Fonte: Autoras (2023).

Os achados deste estudo corroboram com Ramos; Cuman (2010) onde sugerem que a faixa etária, a cor/raça, o nível de escolaridade e o acompanhamento do pré-natal influenciam diretamente na probabilidade de nascimento prematuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu traçar um perfil de puérperas no município de Valença/RJ nos anos de 2018 e 2019.

Os resultados encontrados a partir da análise estatística corroboram o perfil prevalente de mulheres pretas ou pardas, dentro da faixa etária de risco apresentada pelo Ministério da Saúde (abaixo de 19 anos e acima de 35 anos), de baixa escolaridade e que realizaram até seis consultas pré-natais. Para esse perfil a prevalência de prematuros foi de 13,85% e 16,95% nos anos analisados.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, a baixa escolaridade é um fator de risco obstétrico e de múltipla importância na relação com representação de renda e como indicador de condição social. Mães menos instruídas tem dificuldade de acesso a emprego e, conseqüentemente, a condições socioeconômicas favoráveis. Este fato deve também ser levado em consideração durante a construção de políticas públicas e educativas na promoção da saúde

Além disso, se consideramos as condições perinatais repercutidas sobre os recém-nascidos prematuros, existe a possibilidade eminente de riscos, sequelas e agravos de diversos tipos que trarão conseqüências no processo de desenvolvimento e crescimento infantil. Diante disso, conclui-se que é de suma importância instaurar medidas preventivas principalmente no perfil analisado no estudo, tentando assim evitar incidência de nascimentos prematuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- **DATASUS**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília, DF, 2005. 163 p.

LOUREIRO, V. R. et al. **Intervenção Precoce e estimulação global com crianças com deficiência e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor: um programa de extensão. Raízes e Rumos:** Revista da Pró Reitoria de Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, v. 3, n 1, p. 187-204, 2015.

OLIVEIRA, K. A. et al. **Association between race/skin color and premature birth: a systematic review with meta-analysis.** Revista Saúde Publica. n 52, p.26, 2018.

RAMOS, H. A. de C.; CUMAN, R. K. N. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 297-304, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200009>. Acesso em: 13 jul. 2021.